

Presentes de
JORNAL DA TARDE
 Sarney para quem
 vota 5 anos

8861 NVC 37
 23
 23
 23

mandou seus ministros
 "privilegiarem" os 317 parlamentares
 que assinaram a emenda Iensen

17/14
 JAN 1988

O presidente Sarney determinou a seus ministros, nas reuniões que realizou esta semana no Palácio da Alvorada, tratamento "diferenciado e privilegiado" aos 317 constituintes — a maioria do Centrão — que assinaram a emenda de deputado Matheus Iensen fixando seu mandato em cinco anos.

A informação foi confirmada ontem no Palácio do Planalto, com o acréscimo de que o presidente Sarney já passou para segundo plano a inversão da pauta da Constituinte, defendida por alguns ministros e parlamentares que pretendiam ver definidas logo as questões do mandato e do regime de governo.

E Sarney desistiu na hora certa, pois ontem mesmo o Centrão decidiu que não vai patrocinar a antecipação da votação desses dois pontos, segundo explicou o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), um dos líderes do grupo: "Seria uma aventura o Centrão, que foi criado para impedir a estatização do País, estabelecida pela Comissão de Sistematização, se arriscar numa votação sobre dois temas em que não há consenso entre seus membros".

Em virtude das fortes pressões que vinham partindo do Planalto, os líderes do Centrão se reuniram com o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) no hospital em que ele se recupera de uma cirurgia e, por oito votos a dois, decidiram não antecipar a votação. "Existem várias pessoas que são contra a comunização do País, mas que também não querem o presidente Sarney por cinco anos. Então, seria muito arriscado colocar o grupo em confronto, já que a união de idéias é em torno da ordem econômica, e uma derrota em qualquer outra questão esfacelaria o Centrão."

Diante disso, o presidente Sarney decidiu mudar de tática e tratou de salvar ao menos os constituintes que subcreveram a emenda Iensen, determinando lhes sejam concedidos "privilegios". Para isso, determinou que sua assessoria registre em computador cada um dos pedidos pessoais e regionais dos 317 deputados que lhe foram fiéis.

Mesmo assim, há ministros e assessores que não sossegam. O ministro Prisco Viana, da Habitação, é dos que insiste na antecipação da votação do mandato, para ele uma das coisas mais importantes da Constituinte, e que vem paralisando o resto. O mesmo pensa o governador Newton Cardoso, de Minas: "O Brasil precisa disso".

O consultor-geral da República, Saulo Raraos, também tem uma fórmula de antecipação: defende a votação de cada capítulo da Constituição seguida, imediatamente, de suas respectivas disposições transitórias — o que permitiria ao presidente ter uma definição rápida do assunto.

Emendas

O movimento para garantir a permanência do regime presidencialista ganhou novo impulso ontem, com uma manobra avalizada pelo deputado Ulysses Guimarães, que levou à fusão das emendas do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) e do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), esta última com 352 assinaturas. Com isso, a de Maurílio, que dá poderes ao Congresso de demitir ministros, passa a contar com preferência automática, pela "carona" que pegou na de Vivaldo.

Para estudar emendas e estratégia de votação em plenário, o Centrão e o "Grupo dos 32" promovem hoje seu terceiro encontro. Segunda a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), está próximo um acordo para votação da estabilidade, com as dispensas imotivadas sendo multadas com 40% do valor do FGTS. A deputada disse que há 70% do consenso em torno do projeto do Centrão, e que o restante irá para votação.

Os deputados estudavam ontem, também, o parecer do relator Bernardo Cabral, que deu pareceres favoráveis a 421 das 2.023 emendas apresentadas, sendo muitas delas contraditórias entre si — como as que extinguem o monopólio na distribuição de derivados de petróleo e outras que o agravam, além das que remetem o assunto para lei ordinária.